

PROCESSO SELETIVO – 04/2023

Área de Conhecimento: Gestão da Responsabilidade Socioambiental

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1:

Referências:

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. Paulo Freire Vieira (org.). São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Pergunta:

Explique o conceito de desenvolvimento e indique o que pode ser um limitador ao desenvolvimento na visão de Veiga (2008) e explique o conceito de ecodesenvolvimento, de acordo com Sachs (2007).

Resposta:

Espera-se que o candidato em sua resposta, manifeste-se sobre os aspectos relacionados na pergunta e que suas reflexões apresentem os seguintes aspectos conceituais descritos abaixo:

Temas e conceitos	Descrição
Desenvolvimento Econômico (Veiga, 2008)	<p>Espera-se que o/a candidato/a discorra que o autor considera que o desenvolvimento econômico é um processo que produz coisas, e não uma coleção de coisas, ou seja, não resulta da simples posse das coisas (Veiga, 2008, pg. 54). Sobre o que pode ser um limitador, é o fato de que o processo de desenvolvimento exige pessoas criativas e, embora os seres humanos sejam criativos por natureza, grande parcela da população se vê impedida de exercer a capacidade criativa econômica em função de discriminação sexual, de raça religião, classe social etc. O autor traz exemplos como o de sociedades machistas, onde as mulheres são oprimidas que podem levar a economias mais fracas (Veiga, 2008, pg. 55).</p> <p>Variações para a resposta: o autor também traz visões de outros autores dos quais ele considera importante, caso o/a candidata referencie a visão de Sachs (2002/2004) que considera que o desenvolvimento permite que cada indivíduo revele suas capacidades e as use para alcançar a autorrealização, com esforços coletivos e individuais, combinando tempo de trabalho com tempo de lazer, enfatizando que empregos mal remunerados, condições de trabalhos insalubres, baixa qualidade de serviços públicos e condições ruins de moradia são aspectos que desqualificam o desenvolvimento (Veiga, 2008, pg. 80). Ou a Visão de Furtado (2004) de que o desenvolvimento é a metamorfose do crescimento econômico quando o projeto social prioriza a melhoria das condições de vida da população (Veiga, 2008, pg. 81).</p>
Ecodesenvolvimento (Sachs 2007)	<p>Espera-se que o/a candidato/a explique que ecodesenvolvimento é um estilo de desenvolvimento, que busca soluções específicas para determinados problemas nas ecorregiões, levando em conta dados ecológicos e culturais, bem como as necessidades no curto e longo prazo, saindo do senso de soluções universais e valorizando a capacidade da sociedade identificar seus problemas e as soluções dos mesmos, sem tanta necessidade de ajuda externa, visando atingir um equilíbrio durável entre o homem e a natureza (Sachs, 2007, pg. 64).</p>

Membros da Banca:

Avaliador 1 - Valério Alécio Turnes

Avaliador 2 – Emiliana Debetir de Oliveira

Avaliador 3 – Ivoneti da Silva Ramos

Presidente da Banca – Janice Mileni Bogo

PROCESSO SELETIVO – 04/2023

Área de Conhecimento: Gestão da Responsabilidade Socioambiental

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2:

<p>Referência:</p> <p>GIANNETTI DA FONSECA, Eduardo. Vícios privados, benefícios públicos? A ética na riqueza das nações. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>Pergunta:</p> <p>Identifique e explique quais são as bases do sistema econômico na visão de Giannetti (2007). Como estas se relacionam com a teoria administrativa e com o movimento pela responsabilidade social ampliada das organizações privadas?</p> <p>Resposta:</p> <p>Espera-se que o candidato em sua resposta, manifeste-se sobre os aspectos relacionados na pergunta e que suas reflexões apresentem os seguintes aspectos conceituais descritos abaixo:</p>
--

<p>Padrão de resposta:</p> <p>1. Bases do sistema econômico</p>	<p>O sistema econômico se fundamenta sobre duas bases: as regras do jogo e a qualidade dos jogadores. Para chegar a essa conclusão Giannetti da Fonseca estuda o pensamento de alguns dos principais economistas clássicos (bem como alguns outros, filiados a outras correntes de pensamento) a respeito do papel da ética nas suas formulações sobre o sistema econômico. As regras do jogo são vistas pelo autor como os fundamentos da economia, ou seja, o conjunto de normas que presidem a alocação dos recursos produtivos dentro do sistema de produção. Os jogadores, por sua vez, são avaliados por ele a partir da perspectiva da ética: podem eles ser egoístas éticos? Ou devem os jogadores seguir também os interesses de outrem?</p> <p>Para Giannetti, os jogadores devem aprender a distinguir entre dois conceitos essenciais: de um lado, o que é desejado por eles, ou seja, o que satisfaz seus interesses individuais; do outro, o que é desejável pelo grupo, isto é, aquilo que possa satisfazer os interesses de uma coletividade. O autor demonstra que, ao contrário do exposto por vários economistas clássicos, do que é desejado não necessariamente advém o que é desejável, construindo-se desta maneira uma tensão entre os interesses do indivíduo e os do grupo social. Somente quando os jogadores demonstrarem dominar esta tensão e quando se mostrarem capazes de compreender as regras do jogo numa perspectiva não somente individual, mas também coletiva, pode o sistema econômico operar adequadamente. Ou seja, um bom jogo, por mais que tenha boas regras, somente será jogado quando existirem bons jogadores.</p>
<p>2. Relação com a teoria administrativa</p>	<p>A teoria administrativa, como teoria das organizações, está eivada dessa tensão entre o coletivo e o individual, como fica nítido nas discussões a respeito do trabalho em equipe, sobre os objetivos individuais dos colaboradores <i>versus</i> os objetivos organizacionais, e assim por diante. Em outros casos, é visível a preocupação com a produção de regras adequadas para o jogo, como fica nítido no caso do debate sobre as estruturas organizacionais. Ou seja, a teoria administrativa parece estar mais preocupada em discutir como se pode jogar nas organizações, e não com a qualidade dos jogadores. O mesmo erro cometido pelos primeiros economistas perpassa a teoria administrativa.</p>

<p>2. Relação com a RS ampliada das organizações privadas</p>	<p>O movimento da responsabilidade social traz uma nova perspectiva sobre a estratégia organizacional, valores e o repensar sobre os interesses coletivo e individual. O candidato pode explorar brevemente conceitos como “valor compartilhado”, gestão de stakeholders entre outros, mas principalmente demonstrar compreender e saber relacionar ética e ação empresarial (a ética conta) e a busca pelos interesses coletivos associada aos privados com ênfase em governança, questões ambientais e sociais. – <i>este item da questão não está no livro de Giannetti, mas está fundamentado nas bibliografias indicadas específicas sobre responsabilidade social:</i></p> <p>BARBIERI, José Carlos e CAJAZEIRA, Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática. 3ª edição – São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>MARQUES, Vânia de Lourdes e ALLEDI FILHO, Cid (orgs). Responsabilidade Social: conceitos e práticas: construindo o caminho para a sustentabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
---	---

Membros da Banca:

Avaliador 1 - Valério Alécio Turnes

Avaliador 2 – Emiliana Debetir de Oliveira

Avaliador 3 – Ivoneti da Silva Ramos

Presidente da Banca – Janice Mileni Bogo

PROCESSO SELETIVO – 04/2023

Área de Conhecimento: Gestão da Responsabilidade Socioambiental

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3:

Referência:

BARBIERI, José Carlos e CAJAZEIRA, Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática. 3ª edição – São Paulo: Saraiva, 2016.

MARQUES, Vânia de Lourdes e ALLEDI FILHO, Cid (orgs). Responsabilidade Social: conceitos e práticas: construindo o caminho para a sustentabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012.

Pergunta:

O modelo conceitual desenvolvido por Carroll (1979) de responsabilidade social e empresarial tornou-se a base de muitos programas e modelos na área, contudo apresenta deficiências, que levaram à proposição do Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social. Desta feita, apresente o **Modelo conceitual das dimensões da responsabilidade social empresarial definidas por Carroll (1979)** e discorra sobre o **Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social**, proposto por Schwartz e Carroll (2003) para minimizar as deficiências do modelo conceitual.

Resposta:

Temas e conceitos	Descrição
Dimensões da responsabilidade social empresarial	<p>A responsabilidade social das empresas compreende as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em relação às organizações em um dado período. São estruturadas em forma de pirâmide.</p> <p>As responsabilidades econômicas remetem ao fato de que a empresa deve ser lucrativa. Essa é a primeira e principal responsabilidade social da empresa. Ela é a unidade econômica básica da sociedade, e tem a responsabilidade de produzir bens e serviços que a sociedade deseja e vendê-los com lucro. Todos os demais papéis que a empresa vier a desempenhar estão condicionados a estas responsabilidades. Por isso, ela é representada na base da pirâmide.</p> <p>No momento em que a sociedade aprova o sistema econômico, permitindo que as empresas assumam seu papel produtivo como parte da efetivação de um contrato social, ele impõe suas regras básicas, as leis sobre as quais ela deve operar. Desse modo, a sociedade espera que as empresas cumpram sua missão econômica dentro de uma estrutura legal.</p> <p>A terceira dimensão é a responsabilidade ética. Esta refere-se à obrigação de fazer o que é justo, evitando ou minimizando danos às pessoas.</p> <p>Outra dimensão é a responsabilidade discricionária ou volitiva. Carrol substituiu a palavra discricionária por filantrópica, considerando-a como restituição à sociedade do que a empresa recebeu. Essa dimensão abrange ações em resposta às expectativas da sociedade onde elas atuam. Exemplo: Comprometimento em ações para promover o bem-estar humano.</p> <p>Deficiências do modelo de pirâmide: pode sugerir que há hierarquia entre as quatro</p>

	responsabilidades; o modelo não consegue captar os pontos de tensão entre as quatro responsabilidades.
Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social (2003).	É representado por círculos para indicar os três campos ou domínios da responsabilidade social empresarial, a saber: econômico, legal e ético . A grande novidade deste modelo é a sobreposição de domínios da responsabilidade, formando sete categorias de social empresarial. A superposição ideal é aquela em que os três campos estão presentes simultaneamente . A maior limitação deste modelo, bem como do modelo das quatro responsabilidades, está no fato de ambos não considerarem questões ambientais como uma dimensão específica .

Membros da Banca:

Avaliador 1 - Valério Alécio Turnes

Avaliador 2 – Emiliana Debetir de Oliveira

Avaliador 3 – Ivoneti da Silva Ramos

Presidente da Banca – Janice Mileni Bogo

PROCESSO SELETIVO – 04/2023

Área de Conhecimento: Gestão da Responsabilidade Socioambiental

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 4:

Referências:

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO. Inovação em Modelos de Negócios de Impacto. versão 1.0. São Paulo, 2019.

ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R. A. Cruz e MARINS, James (Org.). Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro. Curitiba: Ed. PUCPress, 2018.

Pergunta:

A qualificação do empreendedorismo como social, cívico, solidário, de impacto ou qualquer outra expressão que contenha endereçamento axiológico toca diretamente com a evolução epistemológica sofrida pela própria ciência econômica nas últimas décadas (MARINS, 2005 in ANASTACIO e MARINS, 2018). Considere a afirmação “o empreendedor clássico é conceito de teoria econômica empírica, o empreendedor social é fruto da teoria econômica normativa” (ANASTACIO e MARINS, 2018 pág. 15) e o fato de que há uma transformação teórica do conceito de empreendedor e discuta aspectos que diferenciam o empreendedor clássico do empreendedor social. Adicionalmente, apresente o conceito de negócios de impacto e atributos, de acordo com a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto (2019), que o distinguem das concepções de negócio clássico e negócio social.

Resposta:

Temas e conceitos	Descrição
<p>“o empreendedor clássico é conceito de teoria econômica empírica, o empreendedor social é fruto da teoria econômica normativa”</p> <p>Fonte: ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R. A. Cruz e MARINS, James (Org.). Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro. Curitiba: Ed. PUCPress, 2018.</p>	<p><i>Os trechos abaixo são da fonte consultada. O candidato pode transitar pelo conteúdo do material básico, serão consideradas variações desde que atendam ao essencial que são as ideias destacadas em negrito:</i></p> <p>“Os economistas tradicionais não aceitam que elementos morais ou éticos – como a realização de um bem social – façam parte do agir econômico racional que a Ciência Econômica se propõe a estudar. Por isso, fizeram o desenho de um tipo ideal de empreendedor que é eticamente neutro”.</p> <p>“O que se observa desde logo, sublinhe-se, é que para essa doutrina clássica o conceito de empreendedor carece de qualquer conteúdo ético: combinar fatores de produção em um organismo. Trata-se, simplesmente, de descrever o agente de um processo econômico (descrição empírica), sem a adição de qualquer elemento moral na sua função (enunciado normativo). A neutralidade moral é a marca desse conceito original de <i>entrepreneur</i>. Isso significa que se trata de uma criatura eticamente neutra”.</p> <p>“Nesse quadro conceitual e histórico da própria economia, insere-se a profunda diferença entre empreendedorismo e empreendedorismo social”.</p> <p>“(…) o <i>homo aeconomicus</i> considerado pela economia agiria tão somente de modo racional no sentido de figurar centrado na busca da maximização de seu interesse individual que equivale à acumulação de riquezas materiais (ROBBINS, 2012, p. 92)”.</p>

	<p>“Mas os conceitos que reduzem o agente econômico a uma máquina de prazer vêm sendo, finalmente, substituídos por novas formulações produzidas por líderes e estudiosos contemporâneos de grande prestígio, como Muhammad Yunus (Prêmio Nobel da Paz em 2006) e Amartya Sen (Prêmio Nobel de Economia de 1998)”.</p> <p>“O conceito de empreendedorismo social faz parte desse gigantesco esforço transformador: 1. o empreendedorismo social reconhece a existência de grande contingente de agentes econômicos moralmente orientados; 2. diante disso, descreve empiricamente esse importante agente econômico que é o empreendedor social; 3. o empreendedorismo social ressignifica o empreendedorismo schumpeteriano, qualificando-o moralmente; 4. o empreendedorismo social enuncia normativamente a função do empreendedor em suas relações com a sociedade, com o objetivo de aprimorar o funcionamento do mercado”.</p> <p><i>Abaixo estão alguns conceitos que podem ser usados nas respostas, embora não exatamente como na fonte utilizada. Variações serão consideradas desde que atendam a aspectos essenciais como os destacados em negrito, como anteriormente já esclarecido.</i></p> <p>“O empreendedor social promove o desenvolvimento em suas três esferas elementares: econômica, social e ambiental. O empreendedor social promove seu impacto positivo na sociedade com consciência moral de seu papel transformador. O empreendedor social se empenha no propósito de evitar, reduzir ou eliminar externalidades negativas. O empreendedor social trabalha conscientemente na geração de externalidades positivas”.</p> <p>“Empreendedorismo social é o processo pelo qual cidadãos constroem ou transformam instituições para promover soluções para problemas sociais como pobreza, doença, analfabetismo, destruição ambiental, abuso dos direitos humanos e corrupção, com o objetivo de tornar a vida melhor para muitos. (BORNSTEIN; DAVIS, 2010, p. 12-13)”.</p> <p>Nessa síntese descritiva se encontra a noção de processo e de ação econômica moralmente orientada, através dos quais os agentes criam ou transformam instituições para a geração de valor social ou cívico. Logo, os agentes da transformação decorrente do processo de empreendedorismo social são os empreendedores sociais.</p> <p>“Os empreendedores sociais desempenham o papel de agentes da mudança no sector social ao: Adotar uma missão para criar e manter valor social (e não apenas valor privado); Reconhecer e procurar obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão; Empenhar-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem; Agir com ousadia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento; e Prestar contas com transparência às clientelas que servem e em relação aos resultados obtidos (DEES, 2001, p. 4)”.</p> <p>“(...) o que diferencia os empreendedores empresariais (empreendedores neutros) dos sociais é justamente a criação de valor social e a transparência na prestação de contas – não apenas para fundadores ou sócios, mas para a sociedade. As demais características – como a busca de oportunidades, a inovação e a ousadia – não se mostram como elementos distintivos”.</p> <p>“Empreendedores sociais são estas pessoas – sonhadores práticos que têm o talento e a habilidade e a visão para resolver os problemas, para mudar o mundo para melhor. Empreendedores têm uma única abordagem que é simultaneamente evolucionária e revolucionária, operando em um livre mercado onde o sucesso é medido não apenas em lucros financeiros mas também na melhoria da qualidade de vida das pessoas. (SKOLL, 2013, p. v)”.</p>
<p>ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO. Inovação em Modelos de Negócios de Impacto. versão 1.0. São Paulo, 2019.</p>	<p><i>O candidato deverá demonstrar conhecer o conceito de negócios de impacto da fonte indicada e explicá-lo. Variações serão consideradas desde que se mantenha a essência da definição. Isso será observado igualmente para as características dos negócios de impacto.</i></p> <p>Conceito:</p> <p>“Negócios de Impacto são <u>modelos de negócios</u> com <u>diferentes formatos jurídicos</u> que apresentam</p>

soluções para problemas sociais e ambientais”.

- Modelos de negócio - O modelo de operação da organização prevê o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis que gerem ao menos 50% da receita própria oriunda da comercialização de produtos e serviços.
- Diferentes formatos jurídicos - OSC, Cooperativa ou Empresa
- Soluções para problemas sociais e ambientais – Educação, Saúde, Serviços Financeiros, Cidades (moradia e mobilidade), Tecnologias verdes (água, reciclagem, resíduos, energia, agricultura), Cidadania (acessibilidade, segurança, emprego, gênero)

Sobre o impacto do negócio (*pode ou não estar na resposta do candidato*):

“A solução pode estar “no que” o Negócio produz, “para quem” ele produz e/ou “como” ele produz”.

- O que: Produtos e serviços que incidem diretamente sobre problemas em áreas como educação, saúde, moradia, cidadania etc.
- Para quem: Produtos e serviços adaptados (em formato, preço, condições de acesso e/ou uso) para populações vulneráveis e/ou de menor renda.
- Como: Modelos de negócios e processos comprometidos com resultados sociais e/ou ambientais relevantes, considerando aspectos da cadeia de valor, colaboradores e práticas sustentáveis.

Características dos negócios de impacto:

- Propósito - Explicitam na sua missão o propósito de gerar impacto socioambiental positivo.
- Avaliação de impacto - Conhecem, mensuram e avaliam seu impacto periodicamente.
- Receita própria - Operam com geração de receita oriunda da venda de seus produtos e serviços.
- Governança - Estabelecem um modelo de governança que considera as várias partes interessadas, não apenas investidores e clientes, mas também a comunidade.

*Sobre a **distinção dos negócios clássicos** (empreendedorismo clássico), **dos negócios sociais** (empreendedorismo social) **para os negócios de impacto**, o candidato poderá referir-se à primeira parte da pergunta, brevemente, e demonstrar as particularidades dos negócios de impacto como “uma intersecção entre uma real necessidade de mercado e um problema social ou ambiental relevante” com a possibilidade de distribuição de dividendos e operando dentro dos mecanismos de mercado.*

Membros da Banca:

Avaliador 1 - Valério Alécio Turnes

Avaliador 2 – Emiliana Debetir de Oliveira

Avaliador 3 – Ivoneti da Silva Ramos

Presidente da Banca – Janice Mileni Bogo